



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

JOSIELLE MEIRELES MARTINS

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

BRASÍLIA – DF

2019

JOSIELLE MEIRELES MARTINS

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Professor Dr. José Vieira de Sousa.

BRASÍLIA – DF

2019

Mi Meireles Martins, Josielle ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I / Josielle Meireles Martins; orientador José Vieira de Sousa; co-orientador Ludmila Gaudad. -- Brasília, 2019. 40 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2019.

1. A importância da Leitura. 2. A diversidade de textos. 3. A prática da leitura. 4. Metodologia. 5. Análise de dados. I. De Sousa Vieira, José, orient. II. Gaudad, Ludmila, co orient. III. Título.

JOSIELLE MEIRELES MARTINS

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Professor Dr. José Vieira de Sousa.

_____ em 2019 _____

Membros da Banca Avaliadora

Orientador: Professor Dr. José Vieira de Sousa

Profa. Dra. Ludmila Gaudad

Profa. Dra. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, a minha mãe por ter me guiado pelo caminho certo. Ao meu esposo Adrielly pelo amor incondicional e pelo apoio. A meu pai e irmãs Michelle e Dainelle e as minhas amigas Kelli, Luzanira e Sônia pela força. Sem eles não teria conseguido realizar esse trabalho.

RESUMO

A habilidade de ler é muito importante para a aquisição de conhecimento, é a base para a obtenção da maior parte das informações. Hoje lê-se pela necessidade da informação. Esta pesquisa tratou do estudo sobre a importância da leitura para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, da leitura feita em sala de aula, e do hábito da leitura na escola e fora dela. Os estudos teóricos pautaram-se sobre a importância da leitura e as práticas pedagógicas dos professores. Existe uma grande diversidade de gêneros textuais que podem ser explorados pelos professores para incentivar os alunos a ler. Os objetivos da pesquisa foram: analisar quais estratégias o professor usa em sala de aula quando propõe atividades de leitura para uma melhor aprendizagem dos alunos; verificar como os professores trabalham a leitura em sala de aula como atividade de prazer; identificar os problemas existentes no dia a dia dos alunos e professores em sala de aula quando se envolve a leitura. A metodologia da pesquisa foi baseada em bibliografias de autores como Paulo Freire e Richard Bamberger, entre outros, e questionário aplicado em uma escola de Ensino Fundamental. Foram entrevistadas quatro professoras, e a análise de dados foi qualitativa. A partir da análise dos questionários, pôde-se observar que as professoras têm vasto conhecimento sobre a importância da leitura como base para o aprendizado dos alunos. Conclui-se que a leitura deve caminhar lado a lado com as atividades de rotina dos alunos. Deve-se criar o hábito de ler na escola e fora dela, para que a leitura, inicialmente feita por necessidade e obrigação, torne-se também um hábito prazeroso.

Palavras chaves: Leitura. Importância. Professor. Textos.

ABSTRACT

The ability to read is very important for acquiring knowledge; it's the basis for obtaining most information. Reading today is a need; people read because they need information. This study is about the importance of reading for students of the 2nd year in Fundamental Teaching Cycle, reading in class, and the habit of reading in and outside school. Theoretical considerations were based on the importance of reading and on pedagogic practices of teachers. There is a great diversity of text genres which could be explored for teachers to incentivate students to read. The objective of this study were: analyse strategies used for teachers when reading activities are proposed to students for a better learning; verify how teachers develop reading in class as an activity of pleasure; identify problems existing for students and teachers in class when it comes to reading. Methodology of this study was based on bibliography from authors such as Paulo Freire and Richard Bamberger, among others, and questionnaire applied in a school. Ten teachers were interviewed and data was analysed qualitatively. Analysing the answers, it can be observed that teachers do have a wide knowledge about the importance of reading as a basis for student learning. We conclude that reading must walk side-by-side with common activities of school. The habit of reading must be incentivated, in and outside school, for reading, initially a need and an obligation, could also be a pleasant activity.

Key words: Reading. Importance. Teacher. Text.

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO	9
INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1– REFERENCIAL TEÓRICO	15
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIAS E COLETA DE DADOS.....	29
CAPÍTULO 3– ANÁLISE DE DADOS.....	34
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE	40

MEMORIAL EDUCATIVO

Eu me chamo Josielle Meireles Martins, nasci em Brasiléia no estado do Acre, filha de Raimundo Lopes Martins e Fátima Meireles Martins. Era uma criança muito feliz, porque coisa boa é ser criança! Para começar sou filha adotiva, porém convivía com minha mãe biológica, confesso lembrar de minha infância somente das coisas ruins que ela me fazia, mas mesmo assim era uma criança feliz, que gostava de brincar.

Minha mãe adotiva era professora, e meu pai carpinteiro, e minha mãe biológica uma prostituta que foi criada também pelos os meus avós adotivos, ela teve opções para viver uma vida melhor, mas decidiu continuar a fazer o que fazia, que era vender o corpo, toda vida foi rejeitada por ela. Passei as fases de minha vida até chegar adulta que queria ser realmente uma professora, essa profissão, não escolhi por falta de opções, e sim porque foi o sonho desde criança, imaginava que seria uma excelente professora.

Enfim se inicia minha vida de estudante, não faltava uma aula, o jardim era o máximo a professora nota mil, e os amiguinhos nem se fala, tudo perfeito até chegar a hora de ir para casa. Meu primeiro contato com a vida estudantil iniciou nos primeiros anos da minha existência. Por ser minha mãe, professora de séries primárias, sempre preparava em casa suas aulas lúdicas ou de alfabetização, permitindo-me um contato com o lápis e o papel desde os três anos de idade.

Logo então fui matriculada no pré (série que antecedia o jardim no município de Brasileia Acre, acompanhando assim, minha mãe no seu ambiente de trabalho. Na época eram poucas as crianças que faziam o pré e o jardim de infância, realizei o jardim no ano seguinte, na mesma escola e tive uma professora maravilhosa, “Maria”, que ainda hoje, por ela, tenho um carinho todo especial.

Reconstituindo a história da escola onde estudei grande parte da minha infância e adolescência me deparei com vários fatos curiosos e dignos de memória. Antes mesmo de haver um prédio próprio da escola.

De 1º a 4º série estudei na Escola Estadual Getúlio Vargas). Essa escola tinha um ambiente bem familiar: era próxima de casa, minha mãe era professora. A escola era grande, lá tive bons amigos, e quando comecei a participar da banda da escola, lembro quando cantávamos o Hino Nacional no pátio da escola, todos bem comportados, lembro me também daqueles uniformes que usávamos, que até hoje acho lindo, tive bons professores.

A partir da 5º série fui para escola Estadual Instituto Odilon Pratagi e concluí o antigo

ginásio. Sempre fui muito dedicada aos estudos e sempre obtive notas ótimas. Os professores sempre faziam elogios a meu respeito para minha mãe. Foi nessa fase que comecei a entender que um professor não precisa ser prepotente e autoritário para ter autoridade e ser respeitado em sala de aula, que nem todo o professor “bonzinho” é um ótimo professor e que um bom exemplo faz toda a diferença.

A conclusão do ensino fundamental se concretizou. Foi muito divertido, pois era a primeira vez que ia tão longe sem meus pais. O período de férias que se seguiu foi também o momento da decisão: em que escola estudar? Fazer magistério ou científico? Com quinze anos, iniciei o ensino médio na Escola Kairala José Kairala, localizada no centro da cidade. Frequentava as aulas pela manhã. Foi uma época que, com certeza, deixou-me muitas marcas: algumas boas, outras nem tanto. Essa fase me tornou responsável e ciente das dificuldades da vida.

Aqui vem a parte que marcou a minha vida empolgada para fazer uma faculdade, minha mãe preparado, minha ida para outra cidade, quando em agosto de 2006 ela sofre um infarto fulminante que a levou a morte.

Meu mundo despencou, sofri muitos anos com depressão, e não tinha mais motivos para viver, passei muitos anos assim, sem perspectivas vida, comecei a me viciar em bebidas alcoólicas, festas, andar com pessoas que nunca imaginei em andar, porque era uma pessoa muito focada.

Quando fiquei desempregada fui à escola de ensino fundamental que uma amiga era gestora, e pedir para prestar trabalhos voluntários na escola e fiquei na escola por seis meses, e essa amiga me incentivava muito, dizendo que tinha futuro, quando ela me informou do vestibular da UnB, me apoiaram em tudo, fiz a inscrição,

Enfim um sonho torna-se realidade, fiz o vestibular e fui aprovada, chorei muito, porque gostaria que minha mãe tivesse vendo tudo isso, que estivesse ao meu lado, então resolvi me dedicar ao máximo para ser uma ótima profissional como ela. Tudo que faço lembro-me dela, pois foi o meu maior exemplo. Quando imagino que falta tão pouco dá um frio na barriga, e dá muita vontade que ela estivesse aqui. Então, o sonho se realizando sei que posso ir a qualquer lugar, passei por muitos desafios, como mencionei acima, desde criança sonho em ser educadora, está em uma sala de aula.

Pretendo trabalhar como professora, fazer o que sei fazer de melhor, que ensinar trocar experiências, amando cuidando e elevando mentes a pensarem, despertando as habilidades e criatividade daqueles que serão meus alunos.

Sempre está disposta a ajudar os demais colegas, aprimorando cada dia mais meus conhecimentos ser uma eterna aprendiz, diante disso, buscarei ser uma profissional que busca capacitação de excelência e após a graduação para conquistar melhores posições no mercado e remuneração. Sabemos que para cada função, o mercado exige experiência e qualificações que vão além da formação básica que a graduação oferece conhecimentos e habilidades desenvolvidos pela realização de estágios, pela prática profissional e cursos de extensão/pós-graduação.

Falar sobre a escolha profissional remete a alguns pontos encontrados pelos alunos nesse momento: o gosto, as dúvidas, a decisão, a escolha, a interferência financeira, a universidade, o mercado de trabalho, as informações sobre o curso, as influências, o autoconceito, a identificação e o vestibular.

Só que agora, é hora de colocar em prática o que aprendemos, durante o curso, nossos estágios. Embora não possamos definir de fato como ocorrem os motivos pelos quais um aluno escolhe o curso de Pedagogia como seu escudo profissional, a prioridade como educadores é buscamos entender que as manifestações sociais, familiares e pessoais encontram-se como ponto de partida para essa escolha, que esses aspectos sejam relevantes para seu ingresso um futuro profissional da educação.

Logo assim a decisão pela essa escolha profissional como pedagoga requer primeiramente pensar na educação, nos alunos e nos espaços educacionais em que irei atuar, de forma que seja satisfatório para o desenvolvimento do indivíduo como interlocutor de conhecimentos.

Por fim meu objetivo é fazer com zelo e amor o meu trabalho como pedagoga, e ajudar a transformar mentes da ignorância.

INTRODUÇÃO

Hoje é consenso que nos anos iniciais de escolarização das crianças, a família e os professores têm um papel fundamental no auxílio ao desenvolvimento do gosto pela leitura, entretanto, sabemos que frequentemente pais e professores enfrentam dificuldades para exercer seu papel de formadores de futuros leitores. Muitas escolas, notadamente na rede pública, alegam falta de recursos, de preparação dos professores e de interesse das famílias como barreiras difíceis de serem transpostas para o exercício de seu papel na estimulação das crianças para a leitura. A questão mobilizadora do presente trabalho é a investigação das ações de incentivo a leitura colocada em prática dos alunos do 2º ano do ensino fundamental I. A pesquisa procurou responder a seguinte pergunta. Por que os professores têm tantas dificuldades em trabalhar com a leitura, se as atividades dadas em língua portuguesa na sala de aula seriam melhores aproveitadas se viessem acompanhadas de textos para melhor compreensão do conteúdo?

Tendo como hipótese para responder a pergunta problema, as dificuldades dos professores do 2º ano do ensino fundamental. Por um lado tem dificuldades nas estratégias para manter a atividade de leitura ou consideram que essa pode ficar em segundo plano. Nessa perspectiva os alunos deveriam ter prazer em ler qualquer tipo de texto dado em sala de aula ou mesmo fora dela. Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

A metodologia utilizada para a pesquisa foi a de revisão bibliográfica, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Utilizou-se o método de procedimento histórico, que consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje. O instrumento para a coleta de dados foi o questionário, com perguntas elaboradas sobre o tema, que foi entregue e recolhido posteriormente. Quanto ao tratamento dos dados, estes foram analisados qualitativamente. Embora a estatística disponha de inúmeros testes de significância, a amostra desta pesquisa, foram quatro professoras do segundo ano da escola Estadual de Ensino Fundamental I Getúlio Vargas.

A pesquisa procurou analisar quais estratégias às professoras utilizam em sala de aula quando propõe atividades de leitura para uma melhor aprendizagem dos alunos, e verificar como as professoras trabalham a leitura em sala de aula.

A leitura espontânea, pessoal e selecionada pela criança é de fundamental importância para a formação do hábito. Deve necessariamente existir abertura e oportunidade para que a criança leia livros de seu interesse. A escolha pessoal de livros deve ser incentivada, ainda que o professor possa orientar recomendar e até, mesmo sugerir textos, quando solicitado. Atividades de leitura independente podem ser introduzidas juntamente com projetos de pesquisa. Questões bem formuladas podem desafiar a curiosidade da criança e aumentar o seu desejo de ler e descobrir por que, como, quem, onde. É necessário que haja um estímulo contínuo para o contato entre o indivíduo e o livro: (...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223). Para Silva (1987), leitura, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos necessita ser claramente “mostrado” às crianças em função das aprendizagens que ocorrem por imitação da pessoa adulta. Muitos dos hábitos das crianças são em decorrência da imitação dos hábitos dos adultos. Por isso mesmo, pode-se ler e discutir um livro, jornais, revistas, mostrando, concretamente, que o professor convive com materiais escritos.

É de extrema importância que os pais reservem um tempo para a leitura com seus filhos, e que também eles se tornem leitores habituais, pois são modelos de comportamento e exemplos para as crianças. Se esse tempo de leitura for abandonado, assistir a televisão e outras atividades se mostrarão mais interessantes do que a leitura. Ao perder este tempo de qualidade, as crianças poderão ter prejuízos no desenvolvimento de suas capacidades como leitores.

No primeiro capítulo será abordada a importância da leitura para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, que estão desabrochando para o saber. Será apresentado o conceito de leitura, a necessidade de se criar o hábito da leitura diária e possíveis estratégias a serem usadas pelo professor em sala de aula.

Nos primeiros anos da leitura alguns fatores influenciam o interesse dos alunos. Textos impressos em letras grandes, em linhas curtas, com maior espaçamento entre as linhas, com

figuras grandes e coloridas, geralmente agradam mais às crianças. O aluno primeiro faz a leitura da figura, para depois ler o texto escrito.

No início da vida escolar as crianças tem o impulso para o brincar, e o processo de introdução da leitura não deve se basear em textos repetitivos e em um só livro, levando em conta o elemento lúdico. A leitura em voz alta de novos textos estabelece boa relação entre o leitor e o ouvinte e leva a um interesse maior pelo conteúdo do texto.

Será interessante e proveitoso se a partir do 2º ano do Ensino Fundamental, se crie o hábito de ler. Mas não se deve impor a leitura, torná-la uma obrigação, mas sim uma necessidade, uma ferramenta para a aprendizagem e para a aquisição de conhecimento.

O segundo capítulo aborda a diversidade de textos existentes, e as inúmeras possibilidades que podem ser aproveitadas em diferentes atividades. Não existe o jeito certo de se ler. Essa habilidade está sempre sendo exigida, por toda parte, e na escola cabe ao professor proporcionar o momento da leitura.

Na escola o professor deve se preocupar em apresentar aos pequenos leitores textos e livros que estejam de acordo com o seu nível de desenvolvimento e dificuldade, oportunizando diferentes leituras aos alunos e estabelecendo uma relação de conhecimento. Os alunos que buscam no universo da leitura o gosto, o aprendizado e a formação, possivelmente se tornarão cidadãos reflexivos e críticos. Despertar o prazer de ler, de descobrir no aluno, deve ser o objetivo de toda a escola e dos professores.

O terceiro capítulo consiste na pesquisa de campo, feita com professores do Ensino Fundamental. A pesquisa procura saber sobre as metodologias de ensino da leitura em sala de aula, como o professor vê a leitura e se a considera uma forma de aprendizado e quais os tipos de texto mais lidos em sala de aula.

CAPÍTULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

Ler é muito importante. Embora a leitura tenha sido considerada meramente como transmissora de uma mensagem, é por meio dela que a sociedade descobre mais sobre o seu mundo. De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer.

Souza (1997) afirma que leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. Por isso se torna indispensável que desde os anos iniciais escolares, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo isso tenha um sentido para a criança, pois é a partir deste processo que ela poderá criar o hábito pela leitura de forma estimulante e fascinadora.

A leitura segundo Sole (1998, p.22) “é um processo de interação entre o leitor e o texto” e nesse processo o leitor satisfaz a sua necessidade de informação. Durante a leitura descobre-se um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim ele poderá se tornar um adulto culto, dinâmico, apto a interagir com o mundo em que está inserido mais facilmente.

Toda escola deve incentivar a leitura, para que seus alunos se tornem leitores também por prazer, e que não se sintam sempre na obrigação de ler. Conforme define Carletti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem: Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais.

A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

A imersão dos alunos nas práticas de linguagem contribui para a sua apropriação, porém, é preciso ir além das vivências. É necessário um trabalho progressivo e aprofundado com os

gêneros textuais orais e escritos, envolvendo situações em que essa exploração faça sentido. Tal posição é adotada por autores como Bronckart (1999) e Schneuwly e Dolz (2004).

Para realizar um trabalho progressivo com os gêneros, o professor precisa conhecer bem quais habilidades os seus alunos já possuem e estabelecer quais são aquelas almeçadas (perfil de entrada e perfil de saída esperado para aquele ano). Diagnosticar sempre deve ser sua primeira ação. Um segundo aspecto deve ser levado em consideração: a escola precisa garantir a exploração da diversidade de gêneros.

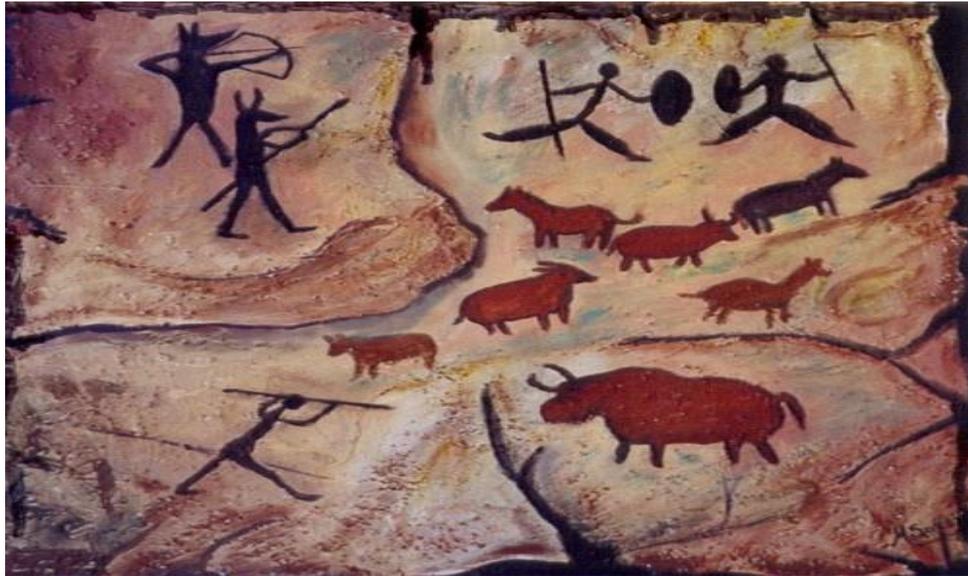
São muitos os textos e os gêneros que podem ser explorados pelos professores para incentivar os alunos a ler. Os textos expositivos, por exemplo, cumprem a função de expor um conhecimento, e serão muito frequentes na vida escolar das crianças.

Existem inúmeros textos de diferentes gêneros como os trava-línguas, as parlendas, as fábulas, que podem ser explorados pelos professores. Cabe a eles escolherem o mais adequado a seus alunos, lembrando que deve ser levado em conta a idade dos alunos, o nível de desenvolvimento, a necessidade de cada um, o interesse e também o contexto em que se encontram.

A leitura é fonte de informação, de conhecimento e de prazer. Lê-se para obter uma informação precisa, um dado que interessa; saber como fazer algo, e até mesmo para se divertir, como quando lemos as regras de um jogo. Não importa qual é o tipo de texto e sim o que ele despertará em cada um.

A leitura iniciou-se no terceiro milênio antes de Cristo conforme pesquisa realizada junto a enciclopédia livre Wikipédia (2008). As imagens desenhadas nas paredes das cavernas, como nas pedras por onde passavam os homens primitivos, eram deixadas para a comunicação entre os povos. A Figura 1 ilustra algumas dessas imagens.

Figura 1: Desenhos em cavernas



Fonte: ctkspray.blogspot.com

A partir dos primeiros desenhos humanos, automaticamente seguiu-se a prática da leitura, porque outros grupos de pessoas que passavam por estas escritas queriam entender o que significava cada figura. Com o surgimento das cidades, os grupos sociais mais modernos sentiram a necessidade de fundar as escolas, para que fosse possível compartilhar e ensinar a habilidade de ler, surgindo as primeiras na Grécia e em Roma.

Conforme relata Zilberman (2008, p. 56), “[...] a leitura e a escrita estavam restritas a poucos privilegiados. Na Grécia, restringia-se aos filósofos e aristocratas, enquanto em Roma a escrita tornou-se uma forma de garantir os direitos dos patrícios às propriedades[...]”. Como nos primeiros séculos, a escrita e a leitura eram vistas como atividades complicadas, que somente poderiam ser realizadas por alguns cidadãos.

A leitura sempre seguiu o curso da escrita. A tecnologia de imprensa, para a impressão dos primeiros textos, a fim de manter a população informada do que se passava entre eles, teve início na China, com os papiros e pergaminhos, durante a Idade Média Ocidental. Com o passar do tempo houve grandes avanços nas tecnologias relacionadas à leitura, devido à emergência e sucesso da sociedade capitalista. O processo de evolução da sociedade levou a conclusão de que os capitais culturais e financeiros são de igual importância.

Para a existência e desenvolvimento da leitura, aconteceu primeiro a escrita cuneiforme, praticada em tabuletas de argila; posteriormente vieram o papiro, o pergaminho, e o papel de baixo custo. Com o surgimento da imprensa escrita em papel apareceram os mais diversos livros.

Para desenvolver a leitura com prazer, será necessário proporcionar meios para que as crianças tenham acesso e também sejam incentivadas a lerem livros e observarem, na prática, qual é o tipo de leitura que preenche as suas necessidades.

As crianças com idade de zero a cinco anos, estão com o mundo imaginário aguçado e a leitura oferece mecanismos que junto com o seu “faz de conta”, os levarão a um mundo repleto de descobertas em que a imaginação e a criatividade se desenvolverão.

Pode-se propor uma roda de leitura, como ilustra a Figura 2, em que os educandos possam trocar ideias do que leram, e do que gostam de ler.

Figura 2: Roda da leitura



Fonte: <http://julianeanhos.blogspot.com.br>

É importante que os alunos conheçam como e quando ocorreu o aparecimento da leitura. Assim, podem concluir que essa prática é anterior às tecnologias modernas, como a televisão, o computador e o telefone.

A primeira fase de aprendizagem da habilidade de ler na vida da criança começa

com o exercício da leitura em voz alta, facilitando a conquista e a segurança de uma boa leitura de maneira gradativa.

Dando continuidade a esse processo de aprendizagem, a meta do ensino da leitura também é importante. R. Staiger (apud BAMBERGER 1997, p.61 destaca quatro pontos:

1. Estimulação do pleno uso das capacidades do indivíduo na leitura, de modo que influa o quanto puder no seu bem estar e conduza à autorrealização;
2. Emprego eficiente da leitura como instrumento de aprendizado e indagação; e também de relaxamento e fuga;
3. Constante alargamento dos interesses de leitura pelos estudantes;
4. Estimulação de uma atitude para com a leitura que conduza a um interesse permanente pela leitura de muitos gêneros e para inúmeros fins.

Quem ensina a ler deve evitar, desde o início, que a leitura seja entendida apenas como um processo mecânico de decodificação de símbolos.

Quando a criança tem um incentivo em seu meio familiar desde sua tenra idade para o desenvolvimento de leitura, conseguirá adquirir confiança e prazer em ler antes de sua fase adulta.

É de fundamental importância que nessa fase os alunos conheçam os diversos tipos de leituras, como leitura silenciosa, em voz alta, leitura visual, como também a diversidade de textos, como os publicados em jornais e revistas, os gibis e as poesias.

A prática da leitura em voz alta oferece à criança a conquista de ler, escutar a própria voz, construindo as unidades mentais simples. A emoção acontece quando ela escuta um elogio com palavras que lhe trazem segurança por estar lendo corretamente, e assim despertando o gosto de ler cada vez mais e conquistando o sabor de acertar a cada leitura desempenhada.

Um próximo passo na aprendizagem da leitura, segundo Bamberger (1997, p 27.), “é sem dúvida a utilização da leitura silenciosa, pois é à base da educação individual da leitura”. Os adultos, de um modo geral, deverão contar histórias, antigas ou atuais, com palavras de fácil compreensão pelas crianças e que as façam recordar das histórias contadas pelos seus familiares.

Contar história deve ter início nos primeiros anos de vida, pois proporcionará o desenvolvimento da fala de maneira mais rápida e motivará a leitura. Com isso, a

criança será um ser mais observador, facilitando o prazer da descoberta pela leitura.

Se os adultos demonstrarem na prática o hábito e o prazer de ler, a criança terá aguçada sua curiosidade em saber o que um livro pode transmitir, qual é a sua mensagem. E assim, instigada pela curiosidade, desenvolverá o prazer de ler de maneira espontânea.

Muitas crianças, no entanto, apresentam dificuldades de leitura que podem ser responsabilidade dos adultos, pois são poucos os que têm o hábito de leituras diárias.

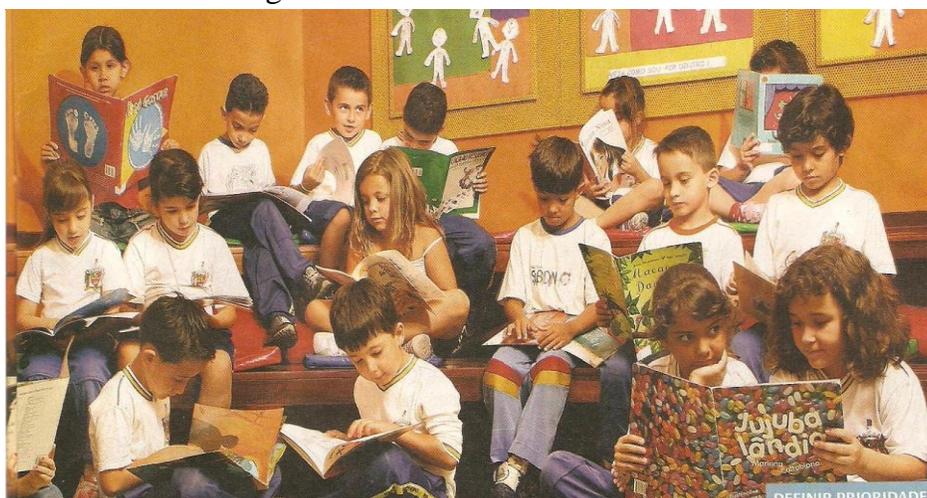
A criança que não possui exemplos de prática de leitura quer em casa como na escola, terá mais dificuldade em desenvolver esta habilidade e levá-la a um nível que possa ser considerado satisfatório.

Saber assinar e reconhecer os símbolos da escrita não significa saber ler, e nem garante ao indivíduo um bom emprego ou mesmo destaque na sociedade.

Cada vez mais a sociedade se torna manipulada pelos governantes, pelo desemprego e até mesmo pela violência. Isso reflete na escola, que é onde os indivíduos começam a sua vida de aprendizados cognitivos e precisam ler constantemente para acompanhar as transformações da sociedade.

É tarefa da escola, levar o aluno a desenvolver suas capacidades. Através da leitura (Figura 3), a escola pode contribuir para o acesso ao saber, fazendo com que o indivíduo dê o primeiro passo no seu processo de ensino e aprendizagem, levando-o a se tornar um cidadão crítico.

Figura 3: Momento de leitura na escola



Fonte: Revista Nova Escola – Jan/Fev – 2008

Com a leitura, a escola leva o aluno a descobrir um mundo repleto de informações. Mas para que a atividade de leitura se torne significativa, o aluno precisa de um conhecimento prévio, um conhecimento de mundo.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo. (FREIRE, 1981, p. 34)

Quando o aluno chega à escola, o principal objetivo é fazer com que o aluno aprenda a ler e a escrever. Esse processo de alfabetização requer a participação de um educador e de um meio social, pois ajudarão o aluno no processo de aprendizagem.

As crianças observam a sua fala e a do outro, desde pequenas. Não usam a linguagem de forma correta, mas já pensam conscientemente sobre ela. O domínio total da linguagem virá com o desenvolvimento cognitivo.

Nesse processo de aprendizado, a participação da família é importantíssima, pois antes da vida escolar, os pais devem promover o uso de livros, lendo para os seus filhos (Figura 4). A leitura informal dos objetos de casa também desempenha função importante para o aprendizado.

Figura 4: Leitura entre pai e filhos.



Fonte: <http://atorremagica.blogspot.com.br>

A leitura feita com os filhos de maneira natural, como a leitura de embalagens de produtos, cartazes das lojas, placas nas ruas e anúncios, pode contribuir para que se crie na criança o hábito pela leitura.

O domínio da habilidade de ler é essencial para que o indivíduo desenvolva plenamente suas capacidades e possa interagir com a sociedade de que faz parte. Portanto, deve-se incentivar o hábito de ler desde as primeiras vivências escolares.

A leitura acontece de maneira natural a todo tempo, de acordo com a necessidade e por meio dos diferentes tipos de textos. São inúmeras as possibilidades de leitura “que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto...” (JOLIBERT, 1994, p 15), a leitura será feita de acordo com a necessidade de cada um.

Por exemplo, a leitura pode ser feita para a socialização escolar, na sala de aula lê-se o quadro de presença, o cardápio do dia, as atividades que serão realizadas, o calendário (Figura 5), a programação do dia.

Figura 5: Calendário escolar



Fonte: gibarbosa1.blogspot.com

A leitura é feita para comunicar-se com os outros, para descobrir informações, para aprender as regras de um jogo, para fazer uma receita. Na escola, para realizar

atividades em sala de aula, os professores podem propor a leitura de cartazes, bilhetes, panfletos, jornais e vários outros.

Após a alfabetização, a criança tem a possibilidade de começar a trabalhar com a leitura de textos mais complexos. E para tal atividade, o professor pode contar com diversos gêneros textuais, o que possibilitará aos alunos um enorme campo de desenvolvimento.

Trabalhar com os contos de fada (Figura 6), que são muito usados para divertir as crianças, desenvolve a imaginação delas. Esse tipo de conto também é chamado de conto maravilhoso, pois as personagens e as situações vividas são irreais. Existem lugares e personagens sobrenaturais. Nesse tipo de texto aparecem três momentos: a situação inicial, o conflito e o desfecho.

Figura 6: O Príncipe Sapo (Irmãos Grimm)



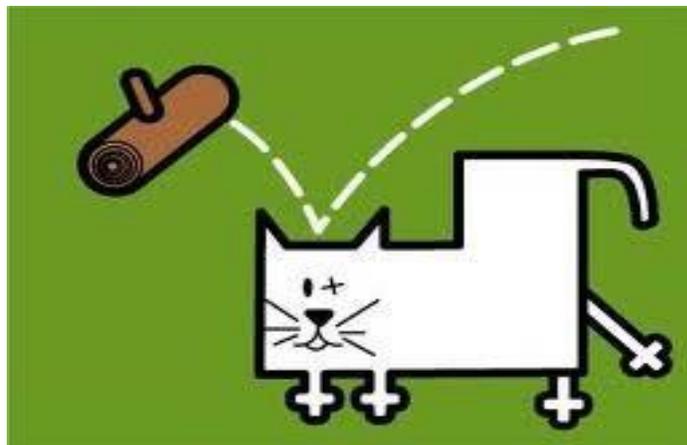
Fonte: historiasencantar.blogspot.com/2008/11/o-prncipe-sapo.html

Um dia uma jovem princesa saiu para dar um passeio na floresta. Quando chegou a um lago parou para descansar um pouco. Ela tinha uma bola dourada na sua mão, que era o seu brinquedo preferido. Atirava-a ao ar e voltava a apanhá-la. Até que a atirou tão alto que não a conseguiu agarrar. A bola rolou pelo chão e caiu no lago. A princesa queria apanhá-la, mas estava tão funda que a princesa nem a conseguia ver. Começou a lamentar-se e disse: “Se eu pudesse recuperar a minha bola, daria todas as minhas roupas, joias, e tudo que eu tenho no mundo” Nisto, um sapo colocou a cabeça fora da água, e disse: “Eu não quero as tuas joias nem as tuas roupas. Mas se me amares e me deixares viver contigo e comer à tua mesa e dormir na tua cama, devolvo-te a bola”. “Que disparate” pensou a princesa. “O sapo nunca poderá sair do lago e visitar-me, mas pode ser capaz de me devolver à bola e, por isso, vou concordar”. Então a princesa aceitou: “Se me deres a bola, farei tudo o que pedes”. Então, o sapo mergulhou profundamente na água, e passado um momento surgiu com a bola na boca e lançou-a para a margem do lago. Assim que a princesa viu a bola, correu de volta para casa. Estava tão contente por ter de volta o seu brinquedo que não voltou a pensar no sapo. O sapo chamou-a, mas ela não parou. No dia seguinte, quando ia jantar, a princesa ouviu

bater à porta. Ali estava o sapo que ela tinha esquecido. A princesa assustou-se e tentou fechar a porta tão rápido quanto podia. O rei, seu pai, vendo que alguma coisa a tinha assustado perguntou-lhe o que se passava. Ela contou ao rei a promessa que tinha feito ao sapo. Nesse momento voltaram a bater à porta e ouviu-se uma voz: “Abre a porta, querida princesa”. Então o rei disse à sua filha: “Tens que cumprir a tua palavra e deixá-lo entrar”. Ela assim fez e o sapo entrou na sala, foi até à mesa e subiu para jantar. A princesa deu-lhe de comer num prato dourado. Depois de ter comido tanto quanto podia, o sapo quis ir para a cama. A princesa, contrariada, colocou-o na sua almofada onde ele dormiu durante toda a noite. Assim que nasceu o dia o sapo saltou pela janela e saiu. “Já não terei de o ver mais” pensava a princesa. Mas quando chegou a noite, voltaram a bater à porta. O sapo entrou e voltou a jantar na mesa real e a dormir na almofada da princesa como na noite anterior. Na terceira noite fez o mesmo, mas antes de a princesa adormecer, pediu-lhe: “Tens que me dar um beijinho”. A princesa, apesar de incomodada, lembrou-se da promessa que tinha feito e das palavras do seu pai. Quando a princesa despertou na manhã seguinte surpreendeu-se ao ver, no lugar do sapo, um príncipe a olhar para ela com os olhos mais bonitos que ela jamais tinha visto. Ele explicou-lhe que tinha sido enfeitado por uma bruxa que o transformou em sapo até que uma princesa o tirasse do lago, o deixasse comer na sua mesa, dormir na sua cama durante três noites e lhe desse um beijo. “Tu quebraste o feitiço e agora não posso desejar mais nada a não ser que venhas comigo para o meu reino, onde nos casaremos e onde te amarei para sempre”, disse o príncipe. A jovem princesa não teve dúvidas e respondeu logo que sim. E então viajaram para o reino do príncipe onde viveram felizes para sempre (FONTE :historiasencantar.blogspot.com/2008/11/o-prncipe-sapo.html).

As cantigas de roda são de grande valia para o aprendizado das crianças. São músicas da cultura popular, passadas de geração por geração e fazem parte do universo das crianças. A Figura 7 ilustra uma das mais conhecidas. Elas são utilizadas em diversas brincadeiras, sua principal característica é a repetição de versos, onde é empregada a gesticulação. A memorização é estimulada, pois há rima e paralelismo nas palavras.

Figura 7: “Atirei o pau no gato”



Fonte: <http://musicanodiva.wordpress.com>

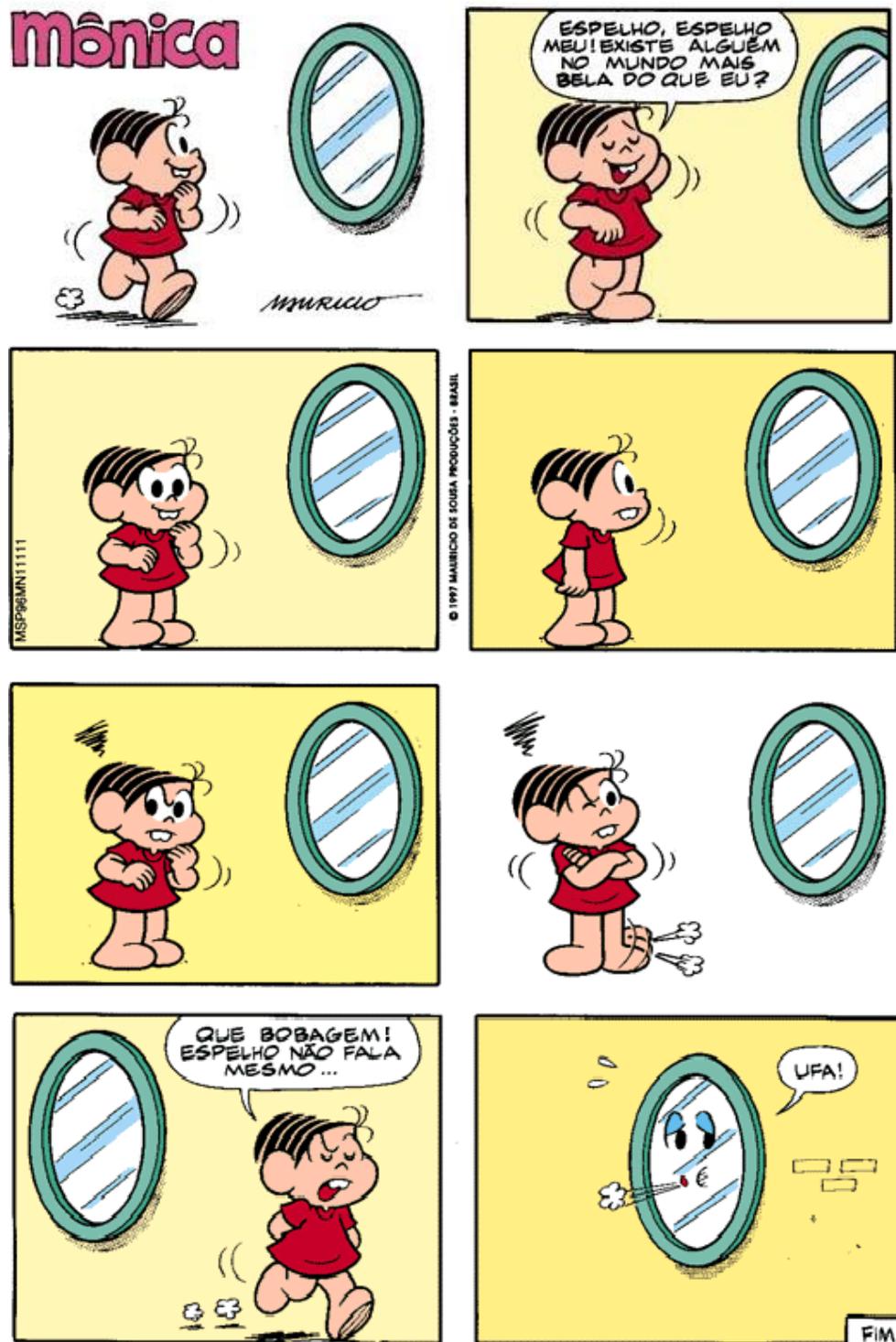
Atirei O Pau No Gato
Atirei o pau no gato tô tô Mas o gato
tô tô
Não morreu reu reu Dona
Chica cá Admirou-se se
Do berro, do berro que o gato deu Miau !!!!!

São muitos os textos e os gêneros que podem ser explorados pelos professores para incentivar os alunos a ler. Os textos expositivos, por exemplo, cumprem a função de expor um conhecimento, e serão muito frequentes na vida escolar das crianças. Nesse tipo de texto, o autor dá informações que podem ser comprovadas e observadas, pois são baseadas em pesquisas. A linguagem utilizada é clara, objetiva e direta. Um exemplo de texto informativo está transcrito a seguir:

Ter cuidado com a Internet
Há pessoas que usam tanto a Internet que passam horas conectadas em rede na frente de um computador. Isso não é bom, porque elas deixam de realizar muitas outras atividades fundamentais, como se relacionar com a família e falar com amigos.
É necessário estar atento, pois nem sempre a informação que encontramos na Internet é real.
Nos jornais, no rádio e na televisão, a veracidade da informação é de responsabilidade dos jornalistas e diretores que respondem pelas consequências de uma informação falsa. No entanto, com a Internet, não é bem assim. Por ser um meio de comunicação sem restrições, qualquer pessoa pode passar mensagens e há quem se aproveite dessa liberdade divulgando informações falsas ou enganosas.
Ana Teberosky e Cesar Coll.
Aprendendo Português. *São Paulo: Ática, 2000.*
Fonte: <http://chaodeestrelascassilandia.blogspot.com.br/2011/08/>

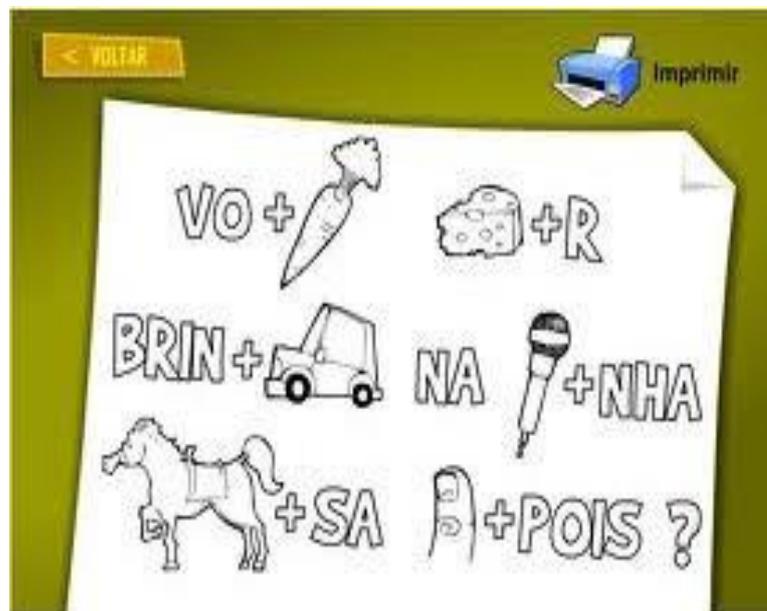
O gênero história em quadrinhos é um texto narrativo, em que imagem e texto se completam (Figura 8). Há personagens centrais e secundários, e o cenário é composto por ilustrações, que indicam as mudanças de tempo e de humor das personagens. Nesse tipo de texto a linguagem é informal. Existem histórias em quadrinhos de curta, média e longa extensão. Trabalhar com esse tipo de texto desperta nas crianças a diversão e a curiosidade. Interessadas em saber o que está escrito no próximo quadrinho, desenvolvem a imaginação e o interesse pela leitura.

Figura 8: História em quadrinhos: Turma da Mônica



As cartas enigmáticas são textos que levam os alunos a desenvolverem o raciocínio, pois para conhecerem a mensagem do texto, usam operações matemáticas (adição e subtração), seguindo o processo de construção das sílabas. Esse tipo de texto vem codificado com desenhos e pedaços de palavras que os alunos precisam decifrar, sendo um desafio interessante para as crianças e adultos. No exemplo ilustrado pela Figura 9, a instrução é utilizar somente a primeira sílaba de cada desenho.

Figura 9: Carta enigmática.



Fonte: [HTTP://emmanoelcoelho.blogspot.com](http://emmanoelcoelho.blogspot.com)

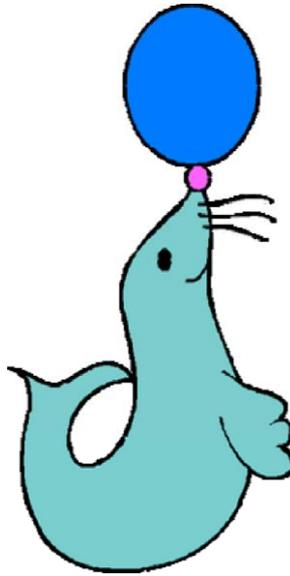
Os textos do gênero reportagem são de caráter jornalístico; esses textos levam as notícias que ocorreram para os leitores. Para isso, os repórteres fazem investigações, recolhem depoimentos e opiniões, tudo isso para passar veracidade em sua matéria. Geralmente esses textos vêm com fotografias, gráficos e legendas.

Há também o gênero adivinha que é um texto que faz parte da cultura popular e do mundo infantil. A adivinha é um texto em que o locutor sabe o que é a resposta, e desafia os demais a descobrirem, fazendo-os perguntas. Por seu caráter lúdico, pode contribuir para despertar o interesse das crianças para a leitura. Geralmente começa com “O que é o que é?”, podendo ter rimas ou não. Um exemplo de adivinha com rimas: “Todas as mães têm. Sem ele não tem pão. Some no inverno Aparece no verão. Resposta: O til” (Fonte: <http://qdivertido.com.br/charadas>)

Outro gênero textual que pode contribuir muito para o desenvolvimento da

habilidade de leitura das crianças é a poesia (Figura 10). Os poemas trabalham com a subjetividade, expressam sentimentos e sensações. É um tipo de texto que combina sons, ritmos e significados, e vem organizado em versos e estrofes.

Figura 10: Poema.



A FOCA
 (Vinicius de Moraes)
 Quer ver a foca Ficar
 feliz?
 É por uma bola No seu
 nariz.
 Quer ver a foca Bater
 palminha? É dar a ela
 Uma sardinha.
 Quer ver a foca Fazer
 uma briga? É espetar ela
 Bem na barriga!
 Fonte: [http://poemas-
 infantis.blogspot.com.br](http://poemas-infantis.blogspot.com.br)

Existem inúmeros textos de diferentes gêneros como os trava-línguas, as parlendas, as fábulas, que podem ser explorados pelos professores. Cabe a eles escolherem o mais adequado a seus alunos, lembrando que deve ser levado em conta a idade dos alunos, o nível de desenvolvimento, a necessidade de cada um, o interesse e também o contexto em que se encontram. O capítulo seguinte aborda a metodologia e coleta de dados na escola pesquisada, onde foi visto a didática utilizada em sala de aula pelas professoras do 2º ano do ensino fundamental I.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIAS E COLETA DE DADOS

2.1 METODOLOGIA

A metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso consistiu em pesquisa bibliográfica e questionário de sondagem entregue a 4 (quatro) professoras da escola de Ensino Fundamental I Getúlio Vargas.

O questionário foi preparado com 10 (dez) questões dissertativas referentes às concepções de leitura e a prática-pedagógica das professoras.

Quanto ao questionário, inicialmente foi perguntado as profissionais se elas gostam de ler e que tipo de leitura elas mais gostam. As respostas obtidas. A maioria respondeu que gosta sim de ler, e que gostam de leituras variadas como, gibis, fábulas, contos, jornais, revistas.

A leitura é muito importante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. É lendo que os alunos desenvolvem o pensamento, buscam informações, fazem descobertas, se divertem, aprendem, se socializam. Os alunos estão abertos a aprender e o saber deve ser oferecido sempre de maneira significativa.

Segundo Bamberger (1997, p.13):

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação pela promoção do desenvolvimento da linguagem e do treinamento intelectual, e acentua a possibilidade de ajustamento a situação pessoal do indivíduo.

Portanto, a metodologia usada pelo professor é muito importante. Então foi perguntado as professoras como era o trabalho de leitura em sala de aula. As respostas foram variadas. Foram citados como metodologias: leitura silenciosa, projetos de leitura, leitura feita pela professora e questionamento oral, leitura coletiva, leitura de jornais com discussão sobre o que foi lido.

2.2 CONHECENDO A ESCOLA



A Escola Estadual Getúlio Vargas está localizada no centro da cidade de Brasiléia-AC sendo considerada desta forma uma entidade da zona urbana. A Escola é possui 486 (quatrocentos e oitenta e seis) alunos matriculados, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Atende toda a clientela circunvizinha dos bairros centro e outros, além da cidade vizinha Cobija – Bolívia. A escola conta com 36 funcionários sendo distribuídos em 1 gestor, 1 coordenador de ensino, 1 coordenador pedagógico, 1 coordenador administrativo, 1 secretária,, 18 professores regentes em sala de aula, 2 professores que atuam nos programas mais alfabetização e novo mais educação, 2 acompanhantes de alunos especiais, 2 merendeiras, 2 porteiras, 4 serventes, sendo 2 da cooperativa. Possui 18 salas de aula funcionando e para cada turma um professor para atendê-los.

Todo o corpo docente da escola (professores) são formados em pedagogia. Há uma deficiência quanto ao numero de funcionários, pois, a mesma não dispõe de zelador, nem servente para limpar as dependências onde funciona o administrativo e o espaço pedagógico da escola, somente no turno vespertino onde há um agente pedagógico.



A escola Getúlio Vargas tem uma precária estrutura física e de materiais, onde na mesma não há biblioteca, quadra de esportes, ou ate mesmo um pátio onde possamos fazer alguma recreação, os moveis são antigos e já passaram por duas alagações. Sendo desta forma toda a carga horária é utilizada no ensino aprendizagem até porque não existe espaço para atividades lúdicas. Os professores são assíduos e responsáveis com o ensino aprendizagem dos alunos. Atende-se 18 turmas sendo organizadas de acordo com o ano de cada uma com lotação máxima de 25 alunos para o 1º ano e de 30 alunos para o 5º ano. A escola adota uma metodologia dinâmica que possibilita mudanças significativas e produtivas na prática pedagógica.



A referida escola visa o ensino de qualidade, apesar de algumas restrições citadas acima, sempre mantendo o padrão. Desde o momento que cheguei a escola para fazer as observações, fui bem recebida pela equipe. Pois, já havia prestado serviços voluntários para a mesma, foi bem satisfatório.



2.3 OS PROFISSIONAIS ATUANTES DA ESCOLA



A referida escola tem como gestora Maria das Dores Holanda, coordenadora pedagógica Renata Pires de Moraes e coordenadora de ensino Paula Tabosa. A Getúlio Vargas é a melhor escola da cidade, sempre mantendo o IDB da escola em primeiro lugar do estado do Acre.

As entrevistadas foram as professoras dos 2º ano A matutino, Carla Brasileira que tem um perfil doce e meiga com seus alunos e muito criativa, onde a mesma leva o mundo dos livros para sala de aula, Maria Aparecida 2º ano B matutino, é uma professora dedicada e comprometida, mesmo sendo tímida, Maria Ivaneide professora do 2º ano C vespertino, determinada e estimulada a inovar em sala de aula e por último professora Dilma Ferreira do 2º ano D vespertino, apesar de ter uma turma difícil, não perde o jogo de cintura, muito

criativa, alegre e bem dinâmica, sendo todas formadas em pedagogia. O tempo de atuação desses profissionais em sala de aula varia de 4 (quatro) a 10 (dez) anos.

Quadro de resposta do questionário:

Nº	1º	2º	3º	4º	5º
2ºA	Sim	Leitura silenciosa	A leitura é muito importante.	As crianças gostam muito de ler.	Sim, uma forma importantíssima de aquisição de conhecimento.
2ºB	Sim	Projeto de leitura	Realizam diversos tipos de leitura	As crianças gostam muito de ler.	Sim, uma forma importantíssima de aquisição de conhecimento.
2ºC	Sim	Leitura coletiva	Leitura propicia o desenvolvimento do pensamento	As crianças gostam muito de ler.	Sim, uma forma importantíssima de aquisição de conhecimento.
2ºD	Sim	Leitura pelo professor	A leitura é uma forma de manterem-se informados.	Respondeu que não há muito interesse por parte dos educandos.	Sim, uma forma importantíssima de aquisição de conhecimento.
Nº	6º	7º	8º	9º	10º
2ºA	Sim, a leitura facilita a jornada para o conhecimento.	Textos diversos, sempre inovando. Conto de fadas, lendas, fábulas	A tarefa mais importante que a escola tem é levar o aluno a desenvolver suas capacidades.	Sim, com as sacolas viajantes, e trocas de livros.	Dando vida aos livros.
2ºB	A leitura leva os alunos ao mundo imaginário.	Textos diversos, sempre inovando. Lendas, mitos, aventura	A tarefa mais importante que a escola tem é levar o aluno a desenvolver suas capacidades.	Sim, com as sacolas viajantes, e trocas de livros.	Roda de leitores
2ºC	A leitura descobre sua identidade.	Textos diversos, sempre inovando. Fábulas, gibis	A tarefa mais importante que a escola tem é levar o aluno a desenvolver suas capacidades.	Sim, com as sacolas viajantes, e trocas de livros.	Cantinho da Leitura

2ºD	Através da leitura se tornam críticos.	Textos diversos, sempre inovando. Contos, gibis	A tarefa mais importante que a escola tem é levar o aluno a desenvolver suas capacidades.	Sim, com as sacolas viajantes, e trocas de livros.	Fazendo rodízio de leitura em turmas convidadas.
-----	--	--	---	--	--

Como já foi dito anteriormente, quanto mais se lê mais se aprende. A leitura diária é muito importante, pois lendo todos os dias as crianças vão tomando gosto pela leitura, e desenvolvendo o hábito de ler. A leitura diária feita pelo professor ou pela própria criança faz com que a cada texto lido, ela adquira mais conhecimentos e desenvolva seus pensamentos e habilidades.

Portanto o gosto pela leitura deve ser estimulado na escola e em casa; e os diversos tipos de texto podem ajudar a desenvolver o gosto pela leitura. Cada aluno tem preferência por um tipo de texto, e, assim, mais facilidade para entender a informação apresentada.

CAPÍTULO 3– ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados mostram que os professores entrevistados têm vasto conhecimento sobre a importância da leitura para o aprendizado dos alunos. Que a leitura deve ser praticada todos os dias, facilitando o aprendizado, enriquecendo o vocabulário e sem dúvida ampliando o conhecimento. O professor, como facilitador do aprendizado, deve ser um apoio para as crianças, aproveitando as oportunidades de leitura.

Nesta pesquisa, de uma maneira geral a importância da leitura foi citada por todas as professoras participantes. E, quando perguntado, qual a importância da leitura para elas, todas responderam que a leitura é muito importante, e que realizam diversos tipos de leitura. Alguns ressaltaram que a leitura propicia o desenvolvimento do pensamento, que os leva a viajar na leitura; que o ato de ler leva a um crescimento profissional e pessoal; e que é também uma forma de manterem-se informados.

Quando perguntado sobre o interesse dos alunos pela leitura, apenas uma das profissionais respondeu que não há muito interesse por parte dos educandos. Ela respondeu que “as crianças de hoje só pensam em videogame ou televisão, são muito agitadas, não querem saber de nada”. As outras respostas foram positivas, disseram que as crianças gostam muito de ler.

Segundo Bamberger (1997, p 35) “os interesses e motivações do indivíduo refletem-se em seu modo de vida total. Muitas vezes, o que uma criança aprende ou deixa de aprender na escola depende mais dos seus interesses do que de sua inteligência”. Sem dúvida, a leitura leva ao conhecimento. Cabe ao professor proporcionar várias situações de atividades que promovam a leitura, que levem os alunos a praticarem e desenvolverem a habilidade de ler.

Diante disso, foi perguntada como as professoras veem a leitura, e se a leitura é uma forma de aquisição de conhecimento. As respostas foram unânimes, todas as professoras participantes disseram que a leitura é sim uma forma importantíssima de aquisição de conhecimento. Algumas delas ressaltaram, ainda, outros desenvolvimentos importantes que o ato de ler ajuda o indivíduo a alcançar.

De acordo com Paulo Freire (1992, p.76.):

Ler um texto é algo sério (...) é aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. (...) Implica que o (a) leitor (a) se adentre na intimidade do texto para aprender sua mais profunda significação.

O professor, como facilitador do aprendizado, deve ser um apoio para as crianças, aproveitando as oportunidades de leitura. Então, foi perguntado como a leitura facilita a compreensão do conhecimento. As quatro respostas afirmaram que a leitura facilita a compreensão e a aquisição do conhecimento.

As professoras citaram exemplos, como a leitura de receitas e de textos informativos. Responderam também que a leitura leva o indivíduo a uma viagem ao imaginário.

Como já foi dito anteriormente, quanto mais se lê mais se aprende. A leitura diária é muito importante, pois lendo todos os dias as crianças vão tomando gosto pela leitura, e desenvolvendo o hábito de ler. A leitura diária feita pelo professor ou pela própria criança faz com que a cada texto lido, ela adquira mais conhecimentos e desenvolva seus pensamentos e habilidades.

Foi perguntado as profissionais se elas realizavam a leitura diária. As respostas foram positivas. Analisando as justificativas apresentadas, percebe-se que há o entendimento de que ao proporcionar um momento para que as crianças viajem no universo da leitura, as professoras estão facilitando a jornada dos alunos em busca de conhecimento.

Ainda segundo Bamberger (1997, p.31)

Quando aprendemos a ler bem não há fronteiras. A pessoa que sabe ler viaja para outros países, como também viaja no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço externo. Também descobre o caminho para a parte mais íntima do coração humano e passa a conhecer-se melhor e a conhecer melhor os outros.

O gosto pela leitura deve ser estimulado na escola e em casa; e os diversos tipos de texto podem ajudar a desenvolver o gosto pela leitura. Cada aluno tem preferência por um tipo de texto, e, portanto, mais facilidade para entender a informação ali apresentada.

As professoras têm disponíveis vários tipos de texto para trabalharem com os seus alunos em sala de aula; então foi perguntado quais os tipos de textos mais lidos e se os alunos leem com prazer. Assim como existem os mais variados textos, as respostas fornecidas foram as mais diversas.

A tarefa mais importante que a escola tem é levar o aluno a desenvolver suas capacidades. Segundo Kleiman e Moraes (1999, p. 91) “a leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social desde que ela forneça todas as oportunidades para o acesso ao saber acumulado pela sociedade”.

Foi perguntado as professoras se eles mandavam tarefas de leitura para casa, estimulando o desenvolvimento do hábito de ler fora da escola, e como resposta obteve-se que a maioria deles estimula esse hábito

Ainda sobre criar-se o hábito de leitura, foi perguntado como eram as estratégias usadas para que esse hábito fosse incentivado. As respostas foram interessantes e diversificadas.

O gosto pela leitura deve ser estimulado na escola e em casa; e os diversos tipos de texto podem ajudar a desenvolver o gosto pela leitura. Cada aluno tem preferência por um tipo de texto, e, portanto, mais facilidade para entender a informação ali apresentada. Os professores têm disponíveis vários tipos de texto para trabalharem com os seus alunos em sala de aula; então foi perguntado quais os tipos de textos mais lidos e se os alunos leem com prazer. Assim como existem os mais variados textos. A tarefa mais importante que a escola tem é levar o aluno a desenvolver suas capacidades. Segundo Kleiman e Moraes (1999, p. 91): “A leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social desde que ela forneça todas as oportunidades para o acesso ao saber acumulado pela sociedade”.

A leitura deve partir de toda a sociedade, especificamente no sistema educacional, ou seja, o campo escolar como já citado anteriormente, a escola destina essa função ao professor que está no posto de mediação do conhecimento, para isso o professor deve chamar a atenção dos alunos, para esses conteúdos, que são básicos, porém essenciais para a vida.

Cabe então, a todos os professores ser ponte do conhecimento a leitura, sendo esta mais aprofundada, elaborada, pois é do interesse de todos os professores a formação de seus alunos, quanto cidadãos reflexivos. Toda a aprendizagem está diretamente envolvida com a leitura e a escrita, tanto que já está entre os conteúdos a serem ensinados desde as séries iniciais, ou seja, as crianças entram na escola e o primeiro contato que terão com este mundo de estudos é a escrita e a leitura. Por intermédio do professor é que esta relação aluno/leitura irá se estabelecer. Se o professor em sua formação teve um bom contato com a leitura, não somente por exigências, mas por prazer e gosto por novas aprendizagens, ao orientar os seus alunos certamente conseguirá obter melhores resultados. Os alunos, se incentivados na caminhada escolar, estarão dispostos a novos conhecimentos, pois se encontram em um período de descobertas, de experimentar algo novo. E é neste momento que os professores têm que aproveitar e oferecer a eles o que procuram, o novo, a leitura, o saber ler.

CONCLUSÃO

A leitura é de grande importância para o desenvolvimento das pessoas como cidadãos. Quando pequenos, enquanto alunos, a leitura desperta a imaginação e serve como trampolim para o desenvolvimento e a aprendizagem.

Ler e contar histórias traz benefícios para quem o faz. Quando se ouve e se lê uma história, usa-se a imaginação, viaja-se dentro do texto, conhecendo e imaginando lugares e personagens, ativando e reforçando capacidades cognitivas.

Devido a toda a importância que a leitura tem, os educadores devem estar atentos ao escolherem as histórias que vão contar aos seus alunos. Eles devem conhecer as histórias, saber se são apropriadas para aqueles alunos, observar se o livro tem gravuras, se a história não foge da faixa etária das crianças, e avaliar outras características do texto, para que possam aproveitá-las ao máximo com seus alunos.

Alguns educadores cometem alguns erros ao contarem histórias; às vezes pegam qualquer livro sem uma leitura e conhecimento prévio, ou mesmo vão pela capa bonita, não se atentando para o conteúdo da história.

O ambiente escolar deve ser acolhedor, se não tiver um espaço só para a leitura, o educador deve transformar sua sala em um espaço prazeroso em que os alunos se interessem pela história a ser lida. Em sala de aula, é importante que todos os alunos fiquem de frente para o contador.

Será interessante, ao se contar histórias, que se escolham histórias curtas, com ilustrações em todo o livro. O contador deve fazer uma leitura prévia do livro, para que não tenha surpresas. Quando se contar a história, devem ser feitas diferentes entonações para as diferentes personagens, a fim de fazer com que a atenção do aluno esteja voltada para o contador todo o tempo.

A leitura colaborativa também é importante para o desenvolvimento da imaginação do aluno, pois o educador “provoca” o aluno, levando-o a ativar sua imaginação e seu raciocínio, para que possa dar sua opinião sobre a história.

É notável o crescimento individual de quem pratica a leitura, pois seu conhecimento se torna cada vez mais amplo.

Paulo Freire (1989) em “A importância do ato de ler” trabalha a temática da leitura, discutindo sua importância, explicitando a compreensão crítica da alfabetização, reforçando que a alfabetização demanda esforços no sentido de compreensão da palavra escrita, da linguagem, das relações do contexto de quem fala, lê e escreve, a relação entre leitura de

mundo e leitura de palavra. É preciso uma maior conscientização por parte dos educadores. Alguns tentam e conseguem encontrar o caminho certo, já outros cruzam os braços por acharem sua prática correta, sem se preocupar em buscar formas alternativas de trabalho. O interesse em ler e o consequente envolvimento em leituras, além do exigido pelo professor, são muitas vezes considerados como algo intrínseco ao aluno, dependendo exclusivamente de suas motivações internas e de sua boa vontade.

Daí a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre as questões relacionadas à leitura entre os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, visto que ainda há uma grande defasagem de leitores comprometidos e estimulados nas salas de aula. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar o exercício da leitura. Nesse sentido, se torna pertinente discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação dos alunos pela leitura.

REFERÊNCIAS

- Freire, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- BAMBERGER, Richerd. *Como incentivar o hábito da leitura*. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CARLETI, Rosilene Callegari. *A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada*. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em 12- 04 de 2019.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para a reflexão sobre uma experiência suíça (Francófono)*. In: DOLZ, Joaquim;
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 21
- FREIRE, Paulo – *Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981*.
- FREITAS, Eduardo de. *Professor incentivador da Leitura*. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <http://educador.brasile escola.com>. Acesso em 15-04 de 2019.
- JOLIBERT, Josette. (Coord.) *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KLEIMAN, Ângela B.; Moraes, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade. Tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP. Mercado das letras, 1999.
- SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas*. In:
- SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 41 a 70.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O Ato de Ler*. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1987.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre. Artmed, 1998.
- WIKIPEDIA. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/História_da_leitura. Acessado em 04-11-2012.
- ZILBERMAN, Regina. *Literatura, escola e leitura*. In: SANTOS, Josalba Fabiana dos; OLIVEIRA, Luiz Eduardo (orgs.).*Literatura e Ensino*. Maceió: EDUFAL, 2008, p. 45-60.

APÊNDICE

Professor de: () Ensino Fundamental I () Educação Infantil () Educação Fundamental II

Tempo de serviço: _____

Formação: _____

QUESTIONÁRIO

1- Você gosta de ler? Que tipo de leitura você gosta mais? Justifique.

2- Como você trabalha a leitura em sala de aula? Exemplifique

3- Você acha importante a leitura para as pessoas de um modo geral? Justifique.

4- Você acha que os alunos se interessam pela leitura em sala de aula? Por quê?

5- Como você professor vê a leitura? É uma forma de aquisição de conhecimento?

6- Você acha que a leitura facilita a compreensão do conhecimento? Como?

7- Você professor realiza leitura diária com seus alunos? Justifique.

8- Quais os tipos de leituras mais lidos em sala de aula? Da prazer aos alunos?

9- Você costuma mandar leitura para casa, estimulando a leitura fora da escola?

10- Como se pode criar o hábito da leitura, fazendo com que o aluno sinta prazer em ler?
